

Edição nº 3759

Quinta-feira

6 de Agosto de 2015

WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna

Metalúrgica



ADONIS GUERRA

1º ACORDO DO PPE APROVADO NA BASE



Trabalhadores na Rassini, em São Bernardo, aprovaram por unanimidade o Programa de Proteção ao Emprego.

PÁGINAS 2 E 3

**COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO
HOJE – 18H – NA SEDE**

TRABALHADORES NA RASSINI APROVAM

Os trabalhadores na Rassini, em São Bernardo, aprovaram por unanimidade o acordo, negociado entre Sindicato e empresa, para a adesão ao Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, em assembleia na manhã de ontem. São os primeiros metalúrgicos do ABC a adotarem o programa lançado em julho.

“Este acordo será referência para a base inteira e a votação simboliza todo o espírito do Programa de valorização do vínculo do trabalhador no seu emprego. É uma vitória da categoria”, afirmou o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

“É muito mais eficiente, inteligente e correto ter a participação do Estado brasileiro na preservação do emprego. O maior valor que o País tem são os trabalhadores com essa vontade de trabalhar, de cuidar da sua família e progredir na vida”, prosseguiu.

O acordo coletivo na Rassini, empresa de molas automotivas, prevê a redução de 15% da jornada de trabalho com redução de 15% do salário dos 550 trabalhadores. Com o PPE, o Fundo de Amparo ao Trabalhador, o FAT, repõe a metade dessa redução (7,5%). A duração do PPE na empresa será de quatro meses com estabilidade até 31 de janeiro. Se necessário, o Programa poderá ser prorrogado por até oito meses.

“Cada empresa tem o seu nível de queda de atividade. Na Rassini, a redução de 15% da jornada está sendo avaliada pela empresa como suficiente para adequar a produção”, explicou Rafael. O PPE permite redução da jornada em até 30%.

O presidente destacou ainda que os companheiros terão que enfrentar a atual crise política e econômica. “Temos que lutar contra o projeto da terceirização que está no Congresso, exigir do governo medidas pela retomada da economia e defender o emprego”, disse.

“Com o PPE, não vamos admitir demissões na categoria. Vai ter greve na empresa que quiser demitir e vamos exigir dos empresários que usem o Programa até o limite”, ressaltou. “Vamos fazer a luta para defender os empregos e não perder mais trabalhadores na categoria, no Estado de São Paulo e no Brasil”, concluiu o presidente.

No País, a Grammer do Brasil, fabricante de assentos para veículos, em Atibaia, interior paulista, foi a primeira empresa a aderir ao PPE no último dia 28. A Caterpillar, fábrica de máquinas, motores e veículos pesados em Piracicaba, também em São Paulo, e em Campo Largo, no Paraná, também aderiu ao Programa.



Depois de quatro anos de luta, os trabalhadores conquistaram um mecanismo para manter os empregos, o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, anunciado pela presidenta Dilma Rousseff, no dia 6 de julho.

O presidente do Sindicato, Rafael Marques, explicou à Tribuna os principais pontos do Programa.

Tribuna Metalúrgica – O que é o PPE?

Rafael Marques – É um programa do governo federal que tem o objetivo de preservar empregos, durante períodos de retração da atividade econômica e, com isso, contribuir para a própria recuperação da economia.

TM – Qual a diferença entre o PPE e outros instrumentos de proteção, como o seguro-desemprego?

RM – A principal diferença do Programa é a manutenção do vínculo empregatício, o que significa que invertemos a lógica que existia até então de subsidiar o trabalhador depois dele já ter perdido o emprego. O que temos é uma modernização desta relação, um aperfeiçoamento do sistema de proteção.

TM – E o layoff?

RM – O layoff prevê a suspensão do contrato de trabalho e utiliza recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, o FAT, para custear o afastamento temporário. Apesar de toda a luta do Sindicato

para o retorno dos companheiros às fábricas, sabemos que existe o risco de encerramento de contrato. Isso é muito traumático e tem um efeito psicológico sobre o trabalhador, que reduz consideravelmente seu consumo. Desta forma, a retomada da economia fica mais difícil.

TM – E com o Programa?

RM – Já no PPE, o trabalhador inserido no Programa tem estabilidade pelo período de adesão e mais um terço deste tempo, após o encerramento. Com isso, o trabalhador tem uma garantia real de manutenção do posto de trabalho e pode planejar suas finanças e seu consumo, o que é um ingrediente importante para a retomada do crescimento do País.

TM – Como essa manutenção de postos de trabalho acontece no PPE?

RM – O Programa prevê a redução da jornada de trabalho, com redução de salário, durante um determinado período, em até 30% da jornada, com o custeio pelo governo federal da metade do percentual reduzido, até o limite de 65% da maior parcela do seguro-desemprego, o que equivale hoje a R\$ 900,84.

TM – O que é necessário para que o PPE seja adotado em uma empresa?

RM – O Sindicato e a empresa devem negociar o acordo para a redução da jornada e do salário, que deverá ser votado em assembleia pelos trabalhadores. Se

for aprovado, a empresa deve publicar as bases do acordo no site do Ministério do Trabalho e Emprego, o MTE.

TM – Com esse registro, o PPE é adotado imediatamente?

RM – Não. Quando o PPE é aprovado, também foi estabelecida a criação do Comitê do Programa de Proteção ao Emprego, o CPPE, coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o MTE. Esse Comitê foi responsável pela formulação de critérios de adesão. Além disso, a empresa também tem a responsabilidade de avaliar as condições das empresas, suscitando a interrupção do PPE, além de realizar grupos de consulta com a participação igual entre trabalhadores e empresários para acompanhar e propor a adesão ao PPE.

TM – Que critérios são esses?

RM – Primeiro, a empresa precisa comprovar que atravessa um período de dificuldade econômica por meio do Indicador Líquido de Emprego, o ILE. (saiba mais no site do MTE). Depois, essa empresa tem que comprovar que já adotou todos os mecanismos possíveis para adequar a sua produção ao mercado, como férias coletivas, redução de horas, folgas, entre outros. Além disso, para aderir ao PPE, a empresa precisa estar devendo para o governo federal, o que significa a obtenção da Nota Negativa de Débitos.

PROVAM PROGRAMA DE PROTEÇÃO



FOTOS: ADONIS GUERRA



“Estava preocupado com o risco de demissões porque tenho um filho de 3 anos e gêmeos de 2 anos. Seria muito complicado ficar desempregado. O acordo é muito melhor do que ser demitido, até porque não conseguiria o salário que tenho aqui com o tempo de empresa. Com a estabilidade vai dar para passar o fim de ano tranquilo. Acho que foi um grande acordo entre o Sindicato e a empresa com o complemento do governo federal.” **Cleiton dos Santos Silva**, trabalha há 9 anos no almoxarifado de matéria-prima.

“A aprovação do acordo do PPE foi muito importante para garantir os empregos. Estavam todos preocupados com cortes e é melhor ter uma redução pequena de jornada e salário do que ficar desempregado. A situação está difícil e tenho que pagar os cursos do meu filho de 15 anos. Já tivemos uma redução de jornada e salário em abril e maio sem o complemento que o PPE tem. Os trabalhadores entenderam que o acordo foi o melhor para todo mundo.” **Eliana de Abreu**, trabalha há 10 anos na limpeza.



“O acordo de proteger os empregos foi um fôlego que tivemos e que dá uma perspectiva de esperança para os trabalhadores passarem por esse momento crítico até que a situação melhore. Acredito que será o tempo para a empresa e a economia darem uma guinada. O que importa é o emprego. Também sou cantor de forró e a felicidade é ter o emprego para me manter ao mesmo tempo em que posso cantar e esquecer os problemas.” **Luiz Mendes**, trabalha há 5 anos na montagem.

registrar as
ministério do

E pode ser

foi criado,
criação do
proteção ao
nado pelo
emprego, o
nsável pela
essão e tam-
e avaliar as
pensão ou
poder criar
participação
mpresários
perfeioa-

TM – Pelo Programa, o governo federal complementarará a metade do percentual de redução do salário do trabalhador, quem pagará pela outra metade?

RM – O restante que sobrar para atingir o valor integral do salário, mesmo com a redução de jornada, é a contrapartida do trabalhador.

TM – E a empresa?

RM – A empresa está proibida de demitir trabalhadores que tiverem sua jornada de trabalho reduzida pelo período do Programa e mais um terço deste tempo após o encerramento. Isso garante a estabilidade do trabalhador no emprego.

TM – O que acontece se a empresa não cumprir o acordo com o Sindicato?

RM – Pode ser excluída do Programa e ficará impedida de aderir novamente, além de ter que devolver o dinheiro recebido e pagar multa.

TM – Como é feito o pagamento dos trabalhadores que estão no Programa?

RM – O trabalhador recebe normalmente em sua folha de pagamento o repasse para a empresa que é feito por meio da Caixa Econômica Federal.

TM – E os encargos trabalhistas?

RM – O FGTS e o INSS são pagos sobre o valor da compensação.

ENTENDA O INDICADOR LÍQUIDO DE EMPREGO, O ILE

Para uma empresa aderir ao Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, é necessária a comprovação de que enfrenta dificuldades financeiras.

Esse atestado é feito por meio do Indicador Líquido de Emprego, o ILE, que é a diferença entre o número de trabalhadores contratados e demitidos no período de 12 meses anteriores ao pedido de adesão ao PPE.

A dificuldade fica comprovada quando o ILE for igual ou menor a 1%.

Exemplo:

Empresa

Julho/2014

**500
trabalhadores**

Julho/2015*

**até 505
trabalhadores**

= 1% ILE

*Para adesão em agosto de 2015

O Programa de Proteção ao Emprego foi instituído pela presidenta Dilma Rousseff, no dia 6 de julho, por meio da Medida Provisória Nº 680.

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Com filosofias diferentes, os técnicos do **São Paulo** e **Corinthians**, **Osorio** e **Tite** (foto), tentam inovar ao armar suas equipes para o duelo de domingo.



Tite busca consolidar o esquema que tornou sua defesa a melhor do **Brasileirão** e **Osorio** (foto) preocupa-se com o ataque do time.



O **Corinthians** pode aproveitar uma brecha em outubro no **Brasileirão** para disputar amistoso nos Estados Unidos e promover sua marca.



O **Palmeiras** aposta no seu elenco renovado para embalar uma boa sequência no **Brasileirão** e na **Copa do Brasil**.



O meia **Lucas Lima** disse que o melhor caminho para o **Santos** superar o **Corinthians** nas oitavas da **Copa do Brasil** é estudar as qualidades do rival.



A CBF confirmou que a **seleção brasileira** vai enfrentar a **Costa Rica**, no dia 5 de setembro, às 17h, em Nova Jersey, nos Estados Unidos.

Campanha Salarial 2015

NEGOCIAÇÕES COM GRUPO 8 COMEÇAM COM CHORADEIRA

EDU GUMARÃES



A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, deu início às rodadas de negociações com a bancada patronal do Grupo 8 – que reúne as áreas de trefilação; laminação de metais ferrosos; refrigeração; equipamentos ferroviários, rodoviários; entre outros – após escutar, exatamente, uma hora de choradeira dos representantes do setor.

O primeiro encontro aconteceu na manhã de ontem na sede do Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos, o Sictel.

“Como os demais grupos, o G8 apresentou dados do setor e falou sobre a dificuldade em negociar a pauta de reivindicações da categoria, por conta da baixa atividade econômica do País”, contou o presidente da Federação, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão. “Mas o que nos trouxe alento foi conseguirmos esclarecer as cláusulas novas para que sejam incorporadas nas próximas convenções”, prosseguiu.

Segundo o dirigente, o tema que trata da atuação do cipeiro foi um dos mais discutidos. “A cláusula dá certa autonomia ao representante na fábrica para que possa fazer o seu trabalho, sem que sofra ameaças ou até seja demitido. Além disso, garante que a atuação seja reconhecida pela empresa como uma contribuição e não como uma tentativa de prejudicar a produção”, declarou Luizão.

Sobre o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, Luizão afirmou que a postura ainda é tímida por parte dos patrões. “Se houvesse um pouco mais de empenho e disposição da bancada patronal nesta questão, como eles tiveram com o Projeto de Lei 4330, que hoje tramita no Senado como Projeto de Lei da

Campanha Salarial 2015 FEM-CUT

Data base: 1º de setembro

GRUPOS

2 – máquinas e eletrônicos

3 – autopeças, forjaria, parafusos

8 – trefilação, laminação de metais ferrosos, refrigeração, equipamentos ferroviários, rodoviários, entre outros

10 – lâmpadas, equipamentos odontológicos, iluminação, material bélico, entre outros

Estamparia

Fundição

Dados da Subseção do Dieese na FEM-CNM/CUT

Fique atento às negociações

HOJE

- Estamparia, às 15h, no Sinieem

10 DE AGOSTO

- Grupo 2, às 10h, na ABINEE
- Grupo 8, às 14h, no Sictel

12 DE AGOSTO

- Grupo 3, às 10h, no Sindipeças
- Fundação, às 13h30, no Sifesp
- Estamparia, às 15h, no Sinieem

14 DE AGOSTO

- Grupo 2, às 10h, na ABINEE
- Grupo 8, às 14h, no Sictel
- Estamparia, às 15h, no Sinieem

Sujeito a alterações

Câmara, o PLC 30, o resultado seria melhor”, criticou o presidente da FEM-CUT.

“Faz parte do jogo e vamos tentar contornar esta situação com ousadia e criatividade

para garantir o nosso foco, que é a manutenção dos empregos na base”, concluiu Luizão.

Doe sangue

Para **Clarice Gomes Venturino**, cunhada do companheiro Luiz Roberto Bulchi, trabalhador em Cabinas na Scania. HCor – Banco de Sangue. Av. Brigadeiro Luis Antonio, 2.533, Jardim Paulista, São Paulo. De segunda a sexta, das 8h às 16h, e aos sábados, das 8h às 14h. Fone 3373-2050.